

ISA CTEEP

PIOROU!

Haverá mobilização de um dia neste dia 30 de junho para pressionar a empresa a melhorar a proposta. Nova rodada está marcada para às 10h de 6 de julho

A CTEEP, empresa transmissora de energia elétrica privatizada em junho de 2006, comprada pela ISA (Colombiana), com aproximadamente 3 mil trabalhadores na época, tem atualmente a seguinte fotografia:

- 1.300 trabalhadores;
- Receita operacional 508% maior que 2015;
- Receita líquida 505% maior que 2015;
- Lucro líquido 857% maior que 2015.

Enquanto isso...

Os representantes da empresa, na terceira rodada de negociação, realizada em 29 de junho, conseguiram piorar a proposta e não levaram em consideração a pujança econômica que a CTEEP vem passando. Isso sem contar o reajuste de 74,74% na Receita Anual Permitida (RAP - remuneração que as transmissoras recebem pela prestação do serviço público de transmissão aos usuários), que foi autorizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), no último dia 27.

A empresa mantém a lógica de piorar o ACT, reduzindo cláusulas e não concedendo reajuste de salário e benefícios, que espelhem a posição econômica que a empresa

tem atualmente. Pasmem! Confira abaixo a proposta da CTEEP:

► **Reajuste de salários e benefícios:** 3,35% (INPC);

► **PLR:** reajusta em 3,35% e retira o parágrafo que garante 1% do EBITDA, ou o montante aplicado no ano anterior com reajuste;

► **Função acessória:** retira a cláusula e indeniza os trabalhadores;

► **Política de emprego:** nos ajustes de efetivo de pessoal, a empresa quer alterar de 10 para 3 salários a indenização em caso de rescisão por iniciativa exclusiva da empresa;

► **Auxílio previdenciário:** quer reduzir a complementação de 36 para 12 meses.

Proposta rejeitada

O Sinergia CUT rejeitou a proposta na mesa, utilizando de argumentos citados acima e reiterando a pauta de reivindicação dos trabalhadores, como reajuste real 3% no salário e no valinho, prorrogação do ACT, VAVR para todos os afastados, ampliação da cláusula de emprego e

aumento da indenização da referida cláusula e, redução do número de demissões. Diante dessa proposta insuficiente, os trabalhadores da base do Sinergia CUT e do Sintius estão mobilizados e dispostos a não permitir a redução do ACT.

Mobilização

Portanto, os trabalhadores estão antecipando do dia 3 para o dia 30 de junho a mobilização de um dia. Também será deliberado



com os trabalhadores greve por tempo indeterminado a partir de 10 de julho, caso a empresa não altere a política de apostar no quanto pior melhor.



Reforma Trabalhista passa na CCJ, mas governo se desmoraliza

Em resposta, oposição conclama sociedade a fortalecer as mobilizações e a greve do dia 30

Passava das 23 horas da quarta-feira (28/06), quando a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado Federal aprovou o relatório do senador Romero Jucá (PMDB-RR) da Reforma Trabalhista por 16 votos a favor, 9 votos contra e uma abstenção. Em seguida, os senadores discutiram e rejeitaram todas as emendas propostas pelos senadores, mantendo inalterado o texto aprovado pela Câmara dos Deputados..

Após mais de 24 horas de sessão, a difícil aprovação do relatório sobre o PLC 38/2017 indica o tamanho da batalha no plenário do Senado, na votação da Reforma Trabalhista, prevista para 5 ou 12 de julho, antes do recesso.

O senador Paulo Paim conclamou a população a fazer “um grito silencioso do Brasil contra as reformas na sexta-feira, dia 30, numa grande mobilização”.

Os senadores e as senadoras da oposição passaram o dia ao microfone, primeiro lendo os votos em separado e depois fazendo uso de todas as intervenções permitidas pelo regimento, sempre denunciando os diversos absurdos presentes na tramitação dessa alteração da legislação trabalhista.

Dentre os temas em debate estiveram as diversas inconstitucionalidades do projeto e o fato de que o governo impôs à sua base no Senado a obrigação de aprovar a Reforma Trabalhista tal como foi aprovada na Câmara dos Deputados, sem nenhuma alteração..

Diante da reação constrangida da base do governo golpista, a senadora Gleisi Hoffmann comentou: “A vergonha é tão grande que os governistas nem



tem coragem de comemorar”.

A reunião da CCJ se encerrou às 23h55, após a votação dos destaques (todos derrubados pelo governo), em meio a uma grande confusão. Para garantir o regime de urgência na tramitação da reforma, permitindo o envio imediato do texto para o plenário, o presidente da Comissão, senador Edison Lobão, fez uma votação pro forma, pronunciando a frase: “os que forem a favor permaneçam como estão”. Com isso, considerou a urgência aprovada e encerrou a sessão, sob protestos da oposição.

VEJA COMO VOTARAM OS SENADORES DA CCJ

• Votos SIM:

Jader Barbalho (PMDB/PA)
Romero Jucá (PMDB/RR)
Simone Tebet (PMDB/MS)
Valdir Raupp (PMDB/RO)
Marta Suplicy (PMDB/SP)
Paulo Bauer (PSDB/SC)
Antônio Anastasia (PSDB/MG)
Ricardo Ferraço (PSDB/ES)
José Serra (PSDB/SP)
Maria do Carmo (DEM/SE)
Benedito de Lira (PP/AL)
Wilder Moraes (PP/GO)
Roberto Rocha (PSB/MA)
Armando Monteiro (PTB/PE)
Eduardo Lopes (PRB/RJ)
Cidinho Santos (PR/MT)

• Votos NÃO

Eduardo Braga (PMDB/AM)
Jorge Viana (PT/AC)
José Pimentel (PT/CE)
Fátima Bezerra (PT/RN)
Gleisi Hoffmann (PT/PR)
Paulo Paim (PT/RS)
Ângela Portela (PDT/RR)
Antônio Carlos Valadares (PSB/SE)

Randolfe Rodrigues (REDE/AP)

• 1 Abstenção

Lasier Martins (PSD/RS)

